

04. Outubro. 1962 - 5ª Feira

Vocês não o viram, talvez... mas nós o encontramos hoje pela manhã...

Deviam ser umas nove horas...

Ou, quem sabe?, dez horas... ✓

Mas foi antes, bem antes do almoço...

Ele estava parado, olhando firmemente para um ponto.

A água caía levemente sobre suas costas semi-nuas.

O cabelo, inteiramente molhado, escorria pelas faces a água que se confundia com o suor do corpo cansado...

Calças curtas e pés no chão, ali estava ele, e sempre olhando em alguma coisa próxima ao meio-fio da calçada...

Sim, ao meio-fio... E ali estava, deslizando docemente sobre a água que corria, um barco, um pequeno e rude barquinho de papel...

Num rio "particular", enfrentando as ondas inesperadas, que surgiam pelo caminho, o barco navegou por alguns metros até que a água de chuva inundou-o por completo e em alguns segundos ele desmanchava-se e apenas restava uma folha de jornal aberta ao tempo...

Mas, o menino não desanimou...

A água vinha sempre em grande quantidade e ele começou então a fazer outro barquinho, e mais tarde talvez fizesse outro, e mais outro e outro mais...

Sim, vocês quem sabe não o viram...

Mas ele estava ali, na rua Paraná...

E ali ficou durante muito tempo brincando com barquinhos de papel, sua distração dessa manhã chuvosa e chata...

É... mas pouca gente o viu por ali...

Mas... Mas se em lugar dessa chuva barulhenta, o sol hoje tivesse surgido, ah!, aí então tudo seria diferente..

Até parece que estamos sentindo o sol castigar as nossas faces...

Mas, não... A chuva continua a cair, e o menino ainda lá deve estar brincando e fazendo barquinhos e mais barquinhos de papel...

E ao lembrarmos daquele menino, o nosso pensamento trabalhou, e nós vimos um outro menino há muitos anos atrás, fazendo os mesmos barquinhos de papel para que também instantes depois, afundasse tristemente...

Sim, em nosso pensamento nós vemos outro menino, o menino que nós fomos, o menino que cada um de nós foi, que brincou com os mesmos brinquedos do menino de hoje, que molhou os pés da mesma maneira que o menino de hoje, que também ficou bravo quando a mãe preocupada trouxe-o para dentro de casa...

Sim, foi apenas um menino descalço e com as costas descobertas, apenas um menino brincando com um barquinho de papel, nesta chuva que cái sobre Jacarezinho; sim, apenas um menino que quase ninguém viu, mas que despertou uma imensidão de saudades de nossa meninice...